

Interrelação: Corporeidade, Educação e Tecnologias

Interrelation: corporeality, education and technologies

Patricia Uebe, Gilberto Aparecido Damiano

Resumo

Este texto trata-se de uma resenha do livro *Corporeidade, Educação e Tecnologias: experiências possibilidade e desafios*, obra organizada por três professores do Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares – PPEDU da Universidade Federal de São João del-Rei: Gilberto Aparecido Damiano, Lucia Helena Pena Pereira e Wanderley Cardoso de Oliveira. O livro traz à tona estudos desenvolvidos no Núcleo de Estudos Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens (Neccel / UFSJ) e conta com a participação de vários autores e seus múltiplos olhares sobre a temática posta. Nesta compilação, o eixo norteador das reflexões é o corpo, que sob perspectivas contemporâneas, vê-se diante de novas experiências e desafios. As interfaces tecnológicas e educativas se (inter)relacionam à corporeidade e abrem novas possibilidades para a construção de modos cada vez mais subjetivos de *ser* e *estar* no mundo.

Palavras-chave

Corporeidade; educação; tecnologias.

Abstract

This text is a book review Embodiment, Education and Technologies: possibility experiences and challenges, work organized by three professors of the Graduate Program Socio-Educational Processes and School Practice – PPEDU the Federal University of São João del-Rei: Gilberto Aparecido Damiano, Lucia Helena Pena Pereira e Wanderley Cardoso de Oliveira. The book brings out studies developed in Study Group Body Culture, Expression and Languages (Neccel / UFSJ) and with the participation of several authors and its multiple viewpoints on the set theme. In this compilation, the guiding principle of the reflections is the body, which under contemporary perspectives, we see the face of new experiences and challenges. Technological and educational interfaces to (inter)relate to corporeality and open new possibilities for the construction of more and more subjective ways of being in the world.

Keywords

Corporeality; education; technology.

Patricia Uebe

Universidade Federal de São João del-Rei

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSJ – Processos Socioeducativos e Práticas Escolares

Membro do Neccel (Núcleo de Estudos Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens) da UFSJ

Áreas de pesquisas e atuação: Educação (Corporeidade, Ludicidade, Tecnologia e Arte)

Gilberto Aparecido Damiano

Universidade Federal de São João del-Rei

Universidade Federal de São João del-Rei

Interrelação: Corporeidade, Educação e Tecnologias

Lançado em maio de 2015, pela editora Paco Editorial, o e-book *Corporeidade, Educação e Tecnologias: experiências possibilidade e desafios*, foi organizado por três professores do Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares – PPEDU da Universidade Federal de São João del-Rei: Gilberto Aparecido Damiano, Lucia Helena Pena Pereira e Wanderley Cardoso de Oliveira. Trazer à tona reflexões que entrelaçam as temáticas presentes na obra é, no mínimo, um projeto literário ousado, uma vez que vem ao encontro das demandas contemporâneas que frequentemente nos tem convocado e desafiado a uma melhor compreensão da condição humana no mundo.

Tomando o corpo como eixo norteador de pesquisas e discussões, o livro é fruto de estudos desenvolvidos no Núcleo de Estudos Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens (Neccel / UFSJ). Este trabalho dá sequência ao seu projeto editorial cooperativo e colaborativo, abarcando uma variedade de estudos de pesquisadores, nacionais e internacionais, propondo novas experiências e possibilidades frente à corporeidade, educação e tecnologias.

De caráter dialógico-comunicativo, o livro estabelece uma inter-relação entre os sentidos estético, tético e prático das experiências vivenciadas corporalmente e as interfaces tecnológicas e educativas, possibilitando uma compreensão mais intensa e integral dos aspectos de formação do ser humano que se expressam no *sentir, pensar e agir*. Traz reflexões sobre diversos conceitos como, “corpo-interator”, multi-facetado, “corpo-vibrátil”, “Corpo sem órgão”, “corpo-sensível”, corpo virtual, dentre outros, essa produção chama-nos a atenção para as multifaces, possibilidades e linguagens do corpo, permitindo compreender melhor como a tecnologia tem propiciado o encontro de novos corpos, que re(significando) as relações, abrem espaços a outros modos de fruição, reinventando o prazer e o dever.

A obra de 308 páginas, reúne 12 artigos que permitem dialogar com o corpo sobre diversas vertentes, sobretudo, histórica, filosófica, educacional e tecnológica. Assim, propõe uma discussão/reflexão a partir de 3 seções: 1. *O Corpo: Diálogos entre Filosofia e Educação*, 2. *O Corpo, História e sua Expressão na Prática Pedagógica* 3. *O Corpo em suas Relações com as Tecnologias*.

O Corpo: Diálogos entre Filosofia e Educação

A primeira seção é composta por uma trilogia: Em O problema do poder: a educação e o investimento político do corpo, o enfoque foucaultiano do texto de Alex Jardim amplia a compreensão da relação corpo/poder/disciplina, apontando o campo educacional-institucional como um espaço em que o saber científico aliado a sutis procedimentos de confinamento e enclausuramento, à semelhança de um sistema penitenciário, disciplina, normatiza e cria um tipo de aluno sujeito/objeto.

No segundo artigo, A natureza do corpo e o corpo da natureza: inspirações spinozistas para uma educação socioambiental, Juliana Merçon discute a importante contribuição de Spinoza (1632-1677) na concepção de corpo apresentada em uma perspectiva contraposta à tradição platônica, judaico-cristã e cartesiana. Fundamentando os estudos de Spinoza em uma compreensão de corpo a partir da relação com outros corpos, humanos e não humanos, por meio do qual este pode ver expandido a sua potência e modificado seu ritmo, o corpo é visto como parte integrada a natureza. Tal estudo atenta-nos sobre a importância das nossas relações com o corpo próprio, com os outros corpos e com o grande corpo da natureza. Assim, o

texto nos convida a uma bioética, a uma educação socioambiental da qual todos nós fazemos parte.

Recorrendo à filosofia de Nietzsche, no terceiro artigo, Proceder genealógico de La educación corporal: una aproximación pedagógica desde Friedrich Nietzsche, a autora Carmen Emilia García Gutiérrez reflete sobre o corpo pensado e tratado nas instituições educacionais. Aponta as possíveis contribuições da Educação Corporal, como um importante meio para se contrapor à tendência de uniformização e desvalorização do sensível na educação.

O Corpo, História e sua Expressão na Prática Pedagógica

A segunda seção apresenta-se com cinco artigos em que mostra a história da educação como lugar para compreender a construção cultural do corpo. Isso revela um pouco mais quem somos, o que pensamos, porque pensamos, como agimos, nos relacionamos, bem como a dimensão corpo/cultura expressa na construção da nossa identidade. Essa sequência de trabalhos mostra historicamente os apelos do corpo para viver sua condição de plenitude, que busca naturalmente o prazer, a liberdade e a alegria.

Abrindo esta seção, no quarto artigo do livro, Corporeidade e educação: implicações na pedagogia de Dom Bosco, os autores Kleber Adão e Alessandra Carvalho apresentam a pedagogia moderna como detentora de um discurso de salvação da criança por meio da escola e que nesse mesmo ambiente o corpo foi cercado de preocupações e de técnicas de controle cada vez mais sutis. Traz estudos sobre o século XV em que os reformadores escolásticos atuaram como organizadores de colégios e pedagogias singulares, cuja disciplina era um ponto relevante. Estas atravessaram o tempo servindo como referência para a atuação dos jesuítas, oratorianos e jansenistas no século XVII, que centrados na preocupação com a infância, aliaram-se aos conhecimentos trazidos pela psicologia infantil conferindo inegável valor para o aperfeiçoamento moral e espiritual dos *infantis*, porém com uma proposta inovadora. O texto trata sobre uma pedagogia diferenciada, com foco no educador Dom Bosco, onde as práticas desenvolvidas se dão sob um novo prisma, o da alegria, fruto dos momentos de convivência e das relações nos espaços do pátio.

O texto de José Brás e Maria Gonçalves, O corpo: um texto socialmente escrito nas circunstâncias da república portuguesa busca aportes históricos na república portuguesa para a compreensão de princípios e práticas pedagógicas que reverberaram em uma educação de caráter higienista e disciplinador. Faz crítica às posturas pedagógicas que são desenvolvidas no contexto escolar e que ainda mantém resquícios de “vozes de comando”, de busca excessiva por controle corporal nos diversos tempos e espaços escolares, que poderiam ser substituídos por fundamentos e práticas mais significativas.

No sexto artigo, uma construção sócio-histórica-cultural do corpo é trazida pelo texto de Nara de Oliveira. Infância, corpo e movimento: notas para (re)pensar os tempos e espaços na Educação Infantil remete às pesquisas de Áries para lembrar que foi por volta do século XVI que apareceu o “sentimento de infância” e que a partir desse período a mesma passou a ser tida como categoria do social, requerendo uma atenção peculiar e intervenção educativa. No texto são abordadas as contribuições de Comenius, Rousseau, Pestalozzi e Froebel, as suas idealizações e propostas educacionais, que mesmo tendo como foco o trabalho do corpo em prol do desenvolvimento dos valores para alma, propuseram importantes ações educativas que fundamentam muitas práticas da atualidade.

Trabalhar com a diversidade e para a diversidade no âmbito escolar é para as autoras Daniela Alexandrino e Maria Ferreira, condição para uma vida que se deseja mais justa, expressiva e espontânea. O artigo (Re)Pensando o corpo na escola: trabalhar e aceitar a diversidade ou reforçar “padrões”, traz alternativas para se pensar o corpo para além dos ditames da beleza, da idealização, cujos ditames tornaram-se tendências nesse século e que tem provocado enorme insatisfação.

Fechando a segunda seção, temos o artigo Os saberes inscritos na corporeidade da criança: a dimensão lúdica, sensível e criativa. Por meio do texto de Lucia Helena Pereira Pena e Patrícia Bonfim, o século XVII é apresentado com um período de manutenção e expansão do sistema capitalista imprimindo um contexto de ações onde o corpo foi aprisionado e controlado por mecanismos em que as próprias estruturas de dominação criavam para mantê-lo sob seu comando. Os estudos desse texto questionam a apropriação dessas ações que influenciam os modos de ser, de pensar e de se viver. As autoras apresentam algumas estratégias “subversivas”, de caráter lúdico que são criadas pelos próprios educandos para contestar a imobilidade e disciplina que lhes são impostas pela escola, a fim de viver uma corporeidade mais autônoma.

O Corpo em suas Relações com as Tecnologias

A terceira e última seção é composta por quatro textos, onde o corpo dialoga mais diretamente com as interfaces tecnológicas. Nelas, o corpo é tratado na inter-relação com o contexto tecnológico da atualidade, que lhe impõe uma nova identidade. Os estudos incitam um novo olhar sobre a corporeidade humana que, marcada por uma diversidade de estímulos virtuais, encontra no Ensino a Distância (EaD) a configuração de uma realidade educacional inovadora, onde o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) estabelece uma dinâmica diferente para a construção coletiva de conhecimentos. Há avanços e limitações trazidos pela Cibercultura, assim como novos corpos, novas ideias e novas atitudes para atender às demandas de um novo tempo.

Marcelo Andrade, no artigo intitulado *Escola, Educação Física e técnica desportiva: a (des)construção do corpo humano*, apresenta um texto bem agradável e interessante, onde faz uma análise crítica dos cursos de formação de Educação Física a partir de sua própria experiência, como aluno e educador. Considera que a relação (positivismo/ capitalismo) alimentada por princípios higienistas, discursos médicos e o advento das ciências exatas, cuja razão vigeu durante um bom tempo como única fonte segura de conhecimento, trouxe para educação algumas contribuições importantes: definição dos conteúdos escolares, construção curricular por meio da divisão por disciplina, o privilégio de conteúdos associados à razão, atividades corporais associadas ao movimento com fins disciplinadores na busca por força, resistência, precisão e disciplina. O autor levanta diversas questões para as quais os cursos de formação de educadores devem atentar a fim de desenvolver uma educação integral.

Considerando que o universo tecnológico que nos envolve tem trazido não somente um aumento vertiginoso de produtos de softwares e interfaces de hardwares, e nem tão somente um aumento de pesquisas sobre as (TiCs) ou Inteligência Artificial, a terceira seção da obra analisa também a difusão de uma cultura digital trazendo novas formas de se(inter)relacionar e produzir conhecimentos. Neste sentido, no décimo artigo, *Corpo-interator e subjetividade digital: possibilidades para uma educação contemporânea* Alberto Coelho nos chama à compreensão da relação entre corpo, arte e subjetividade digital, onde o corpo marcado pela interatividade “na e pela” arte desenvolve sua subjetividade. As considerações trazidas apontam uma reconfiguração para o campo educacional, que não pode e nem deve ficar

alijado do contato com a tecnologia. As considerações expostas abrem também diálogo com o conceito de corpo-interator, que pela especificidade de sua natureza nos possibilita experimentar um *continuum* de reconfiguração dos modos de sentir, pensar, agir.

No artigo *El descentramiento: cuerpo-danza-interactividad: indagación en el territorio de la interactividad y el uso de las nuevas tecnologías aplicadas a las prácticas corporales, compositivas y escénicas*, os autores Alejandra Cerian e Wanderley C. de Oliveiratomam a dança como objeto de estudos para a compreensão de um novo corpo que se delinea a partir da relação da arte com a tecnologia, lançando luzes para se pensar e repensar os modos de produção do conhecimento que se configuram a partir do contato digital, podendo ser estes, saberes institucionalizados ou não.

Fechando essa seção e o livro, o artigo *Do corpo à Hiper(corpo)reidade: Cibercultura, Redes Sociais e Ensino a Distância*, Gilberto Aparecido Damiano e Wanderley C. de Oliveira, questionando sobre “o que é” e “como vivenciamos” o corpo virtual dentro de um contexto contemporâneo infotécnico, constroem análises críticas sobre conceitos como: cibercultura, virtualidade, hipercorpo e ecologia cognitiva. Tecem importantes considerações sobre os processos de formação humana pelas vias da tecnologia de informação na perspectiva de suas limitações e potencialidades. Segundo os autores, permeado por aparatos tecnológicos o corpo se constitui a partir de uma nova configuração provocando uma nova identidade. Isso traz fortes implicações para a corporeidade demandando, por sua vez, uma educação mais condizente com as demandas contemporâneas.

Assim, ao esboçar indicativos de que se faz necessário e urgente abrir-se a novas *experiências*, o presente livro cumpre a importante tarefa de despertar o olhar para o grande manancial de *possibilidades* as quais podemos estar abertos. Convidando-nos a enfrentar diversos *desafios*, em um permanente exercício crítico-reflexivo sobre a realidade, afim de que não negligencemos as contribuições da *tecnologia* para a construção de uma *educação* consistente e transformadora, capaz de lançar luzes para a vivência de uma *corporeidade* cada vez mais plena.

Sobre o artigo

Recebido: 09/01/2015

Aceito: 15/11/2015

Referências bibliográficas

OLIVEIRA, W. C.; DAMIANO, G. A.; PEREIRA, L. H. P. (orgs.). **Corporeidade, Educação e Tecnologias: experiências, possibilidades e desafios**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.